

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS AÇÕES EDUCATIVAS DE VOZ EM GRUPO PARA O PROFESSOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Patrícia Brianne da Costa Penha (1); Camila Macêdo Araújo de Medeiros (1); Luyênia Kerlia Gomes Martins (2); Maria Fabiana Bonfim Lima Silva (4)

(1) Mestranda do Programa Associado de Pós Graduação em Fonoaudiologia (UFPB), patriciabrianne.fono@gmail.com; (1) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, medeiros.fga.camila@gmail.com; (2) Fonoaudióloga formada pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, luyeniafono@hotmail.com; (4) Professora Titular do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, fbl_fono@yahoo.com.br.

Resumo:

As pesquisas fonoaudiológicas da área de voz revelam que o professor apresenta alto risco para desenvolver distúrbio da voz de ordem ocupacional, devido à multifatorialidade relacionados à formação, organização e ambiente de trabalho. Para diminuir esses riscos, são promovidas ações educativas em voz que oferecem orientações teóricas-práticas focadas na prevenção da saúde vocal. Mostra-se importante compreender o que vêm sendo realizado nas pesquisas de intervenção e promoção da saúde vocal do professor, pois, trata-se de um conhecimento que pode direcionar o Fonoaudiólogo no planejamento de ações mais efetivas. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa, dos últimos 10 anos, sobre uma análise de como vem sendo desenvolvidas as ações educativas de voz e os benefícios da modalidade em grupo com foco no professor. A pesquisa foi realizada a partir da associação dos descritores “voz”, “docentes”, “terapia de grupo” e “treinamento da voz” e seus correspondentes na língua inglesa. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, PubMed e SciELO. A pesquisa inicial resultou em 1.944 artigos. Foram incluídos nove estudos obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. A partir desta revisão integrativa, verifica-se que a abordagem eclética está sendo cada vez mais utilizada na literatura, e os conteúdos relacionados a fisiologia e anatomia da voz, hábitos vocais saudáveis e os exercícios vocais, são considerados assuntos fundamentais dentro destas ações. Além disso, todos os estudos referiram que a modalidade em grupo favorece no processo de aprendizado e cria laços de apoio entre os professores.

Palavras-chave: Voz, Docentes, Terapia de grupo, Treinamento da voz, Fonoterapia.

INTRODUÇÃO

Na década 60, a Fonoaudiologia surgiu no Brasil com foco no atendimento individual, e principalmente, solucionando os problemas e dúvidas relacionadas ao uso da voz em professores. Em 1970, com a grande demanda desses profissionais com queixas vocais, o Fonoaudiólogo viu a necessidade de realizar ações, palestras e cursos com enfoque no cuidado com a voz dentro das escolas. Tal inserção nesse âmbito, permite avaliar os aspectos ambientais como as condições físicas e organização de trabalho que podem influenciar diretamente para o adoecimento vocal do professor (FERREIRA, 2004; XAVIER et al. 2013).

Com base nesse contexto, os professores são considerados uma das categorias mais pesquisadas na área de voz por apresentarem alta incidência de distúrbios da voz, em decorrência da multifatorialidade característica em seu âmbito de trabalho, somado ainda à falta de preparo e

uso intensivo da voz na atividade profissional (DRAGONE, et al. 2010; SILVA, et al. 2016)

Os estudos que objetivam verificar os efeitos de ações educativas de voz em grupo para a saúde vocal do professor, são reduzidos na literatura. Entretanto, quando promovidas, são capazes de possibilitar a construção de conhecimentos e a conscientização do professor acerca dos cuidados necessários para prevenção de distúrbios da voz. Além disso, essas ações permitem a constituição de um espaço social capaz de promover diálogos e reflexões coletivas sobre saúde entre os professores (RIBAS et al. 2014; ALMEIDA, K.A. et al. 2012; PENTEADO e PEREIRA, 2007; LIMA-SILVA et al. 2017).

As ações terapêuticas realizadas de forma coletiva é denominada de terapia em grupo. Este tipo de intervenção contribui positivamente nos aspectos emocional e social, promove troca de informações, ideias, experiências e a realização de discussões sobre assuntos pertinentes à saúde. Deste modo, este tipo de modalidade contribui para a conscientização e sensibilização do autocuidado do sujeito durante e após a realização da intervenção (ALMEIDA, L.N.A. et al. 2015; SOUZA et al. 2011).

Na intervenção, seja individual ou em grupo, pode-se utilizar três tipos de abordagens terapêuticas diferentes: direta, indireta e eclética. A abordagem direta se caracteriza pela realização de exercícios e técnicas vocais específicas com foco na respiração, fonação, ressonância e articulação, para modificar aspectos da produção vocal e permitir um melhor padrão de fonação. Os aconselhamentos e orientações sobre higiene vocal com objetivo de realizar um aprendizado e cuidado com a voz é característica da abordagem indireta. Estas duas formas de abordagens não são excludentes e podem ser associadas, constituindo-se assim uma abordagem eclética (SANTOS et al. 2015; CRISÓSTOMO, 2017)

Na literatura (PENTEADO e RIBAS, 2011) a utilização da abordagem eclética é a mais comum nas ações fonoaudiológicas, destacando-se os conteúdos: comportamentos vocais, hábitos e cuidados de higiene/saúde vocal, exercícios e técnicas vocais e noções de anátomo-fisiologia da produção vocal.

Os efeitos advindos das ações educativas para a promoção e prevenção de distúrbios da voz aos professores são, frequentemente, positivos para a mudança na qualidade vocal e na conscientização quanto à instalação de hábitos vocais saudáveis. Contudo, compreender como vem sendo desenvolvidas as pesquisas de intervenção nos últimos 10 anos, assim como a aplicabilidade da modalidade em grupo, trata-se de um aspecto que pode direcionar o fonoaudiólogo no planejamento de ações mais efetivas para a saúde do professor.

De acordo com o contexto exposto, este estudo de revisão integrativa tem por objetivo analisar como vem sendo desenvolvidas as ações educativas de voz em grupo com o professor, no que envolve os conteúdos, tipos de abordagens terapêuticas e número de encontros, a fim de contribuir com a área a partir da análise de pesquisas que descrevam a natureza dessa atuação fonoaudiológica com esta categoria profissional, entre os anos de 2007 a 2017.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual tem o objetivo de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos que envolvem a mesma temática investigada, colaborando para a construção de uma visão ampla do que vêm sendo desenvolvido no campo de um determinado tema específico (SOUZA et al. 2010).

Para nortear a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: “Como estão sendo realizadas as ações educativas em voz e quais os benefícios destas ações em grupo para o professor?”. Para seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Public Medicine Library* (PubMed). Foram selecionadas tais bases de dados pelo fato de apresentarem alta credibilidade científica e por se entender que apresentem um número significativo de publicações com professores.

Os critérios de inclusão para os estudos foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2007 a 2017), com proposta de ações educativas de voz em grupo, com professores da rede municipal ou estadual de ensino, publicados nos idiomas português ou inglês e que estivessem disponíveis na íntegra.

A partir da pergunta de pesquisa, foram selecionados os descritores que possivelmente contemplariam os estudos sobre o tema e, para tal finalidade, foi realizada uma breve consulta ao Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Os descritores utilizados foram: voz, docentes, terapia de grupo e treinamento da voz. Tais unitermos foram cruzados de dois em dois nos idiomas português e inglês, bem como foi aplicado filtros para facilitar a busca, sendo estes: artigos publicados de 2007 a 2017, modelo artigo, nos idiomas português e inglês e disponíveis para acesso. O número total de artigos selecionados nesta revisão integrativa foi 1.944, sendo 307 pelo periódico LILACS, 289 da SciELO e 1.348 da PubMed. O fluxograma realizado para identificação e seleção dos artigos está exibido na **Figura 1**.

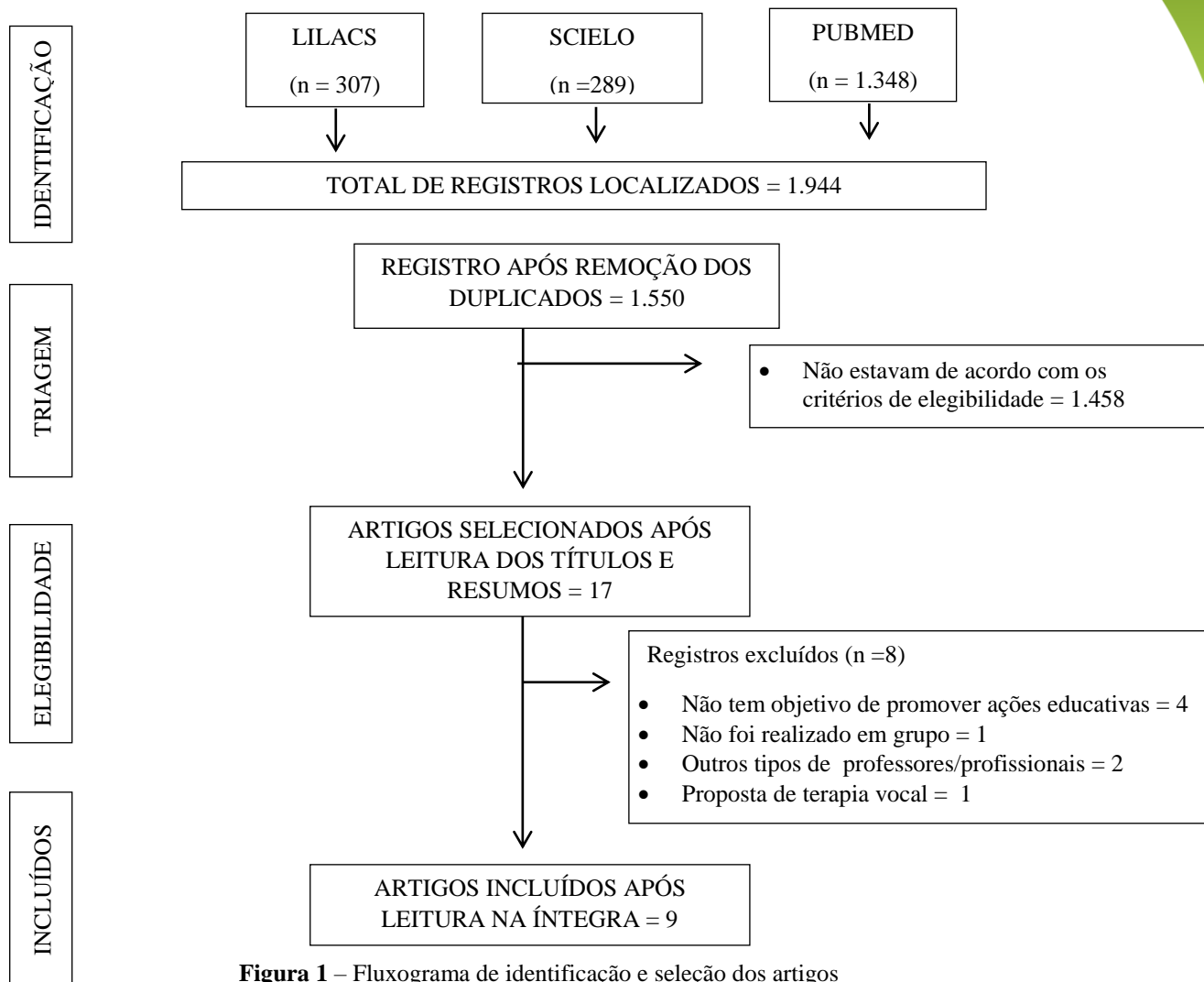


Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos

A busca nas bases de dados e a seleção dos artigos foram realizadas de forma independente e cega por duas pesquisadoras, no período de setembro à novembro de 2017. Nos casos de discordância, houve discussão fundamentada nos critérios de inclusão. Aplicados os critérios, foram excluídos na primeira etapa da seleção os artigos que não se relacionavam com o tema da pesquisa, estudos secundários, repetidos e aqueles que não abordavam ações educativas em voz focada no professor (oficinas, cursos, programas, grupos de vivência em voz e etc.).

Ainda na primeira etapa, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, e dentre estes, 17 apresentaram-se condizentes com o tema da pesquisa. A partir da leitura na íntegra dos artigos, 8 foram excluídos e 9 foram selecionados para o estudo. Os estudos que contemplaram os critérios de elegibilidade foram analisados e extraídos os seguintes dados: 1) autor/ano; 2) localidade/tipo de estudo; 3) objetivo; 4) tipo de abordagem e número de encontros e 5) conteúdos abordados, como mostra o

Quadro

1.

Nº	Autor/Ano	Localidade/tipo de estudo	Objetivo	Tipo de Abordagem e número de encontros	Conteúdos abordados
1	Xavier, Santos e Silva (2013)	Brasil/PE Quanti-qualitativa	Realizar uma ação dentro da perspectiva NASF, voltada para promoção à saúde com grupos de professores, e verificar a percepção dos mesmos sobre a ação realizada.	Eclética/ 6 encontros	Produção da voz e fala; saúde vocal e hábitos saudáveis; exercícios vocais e relaxamento; psicodinâmica vocal e análise proprioceptiva da voz.
2	Ribas, Penteadó e García- Zapata (2014)	Brasil/GO Quase-experimental	Verificar o impacto de uma ação fonoaudiológica na qualidade de vida relacionada à voz de professores.	Eclética/ 3 encontros	Produção vocal e os cuidados com a voz; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal; condições de ambiente e de organização do trabalho; análise proprioceptiva da voz; relações com a saúde e a qualidade de vida do professor
3	Silverio et al., (2008)	Brasil/SP Longitudinal	Analisar as queixas, os sintomas laríngeos, hábitos relacionados com o desempenho vocal e o tipo de voz de professores antes e após a participação em grupos de vivência em voz.	Eclética/ 12 encontros	Psicodinâmica vocal e análise proprioceptiva da voz; noções de anatomia e fisiologia da laringe e da produção vocal; saúde vocal e hábitos vocais; técnicas de relaxamento; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal; condições de ambiente e de organização do trabalho.
4	Luchesi, Mourão e Kitamura (2012)	Brasil/SP Longitudinal	Analisar parâmetros, vocais e articulatórios de professores, pré e pós-programa de aprimoramento vocal.	Eclética/ 12 encontros	Noções de anatomia e fisiologia fonatória; hábitos e cuidados vocais; respiração; coordenação pneumofonarticulatória; tensão fonatória; articulação; velocidade e modulação da fala; ressonância; projeção vocal; expressividade verbal e não-verbal; técnicas de relaxamento; aquecimento e desaquecimento vocal.
5	Trigueiro et al., (2015)	Brasil/PB Estudo de caso	Descrever a vivência de participantes do projeto de extensão “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor.	Eclética/1 encontro	Dinâmica de acolhimento; discussão sobre conhecimentos prévios de distúrbios de voz; explicação sobre o funcionamento da voz; esclarecimento de dúvidas exercícios de relaxamento e respiração; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.
6	Almeida et al., (2012)	Brasil/CE Pesquisa- ação	Explorar a situação de saúde dos professores de escolas públicas, sob a ótica do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo, por meio de uma proposta de intervenção preventiva.	Eclética/ 6 encontros	Conscientização e postura corporal; controle da respiração; autoalongamentos e relaxamento; saúde vocal e hábitos saudáveis; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.

7	Pizolato et al., (2012)	Brasil/SP Estudo de caso	Avaliar a efetividade de um programa educativo da voz do professor utilizando a pesquisa qualitativa.	Eclética/ 5 encontros	Mecanismos de produção da voz; hábitos vocais saudáveis; tipos de respiração; exercícios para coordenação pneumoarticular; postura corporal; técnicas de relaxamento cervical; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.
8	Pizolato et al., (2013)	Brasil/SP Longitudinal	Realizar uma avaliação longitudinal do impacto das atividades educativas de voz na qualidade da vida dos professores.	GE Eclética/5 encontros GC Indireta/ 2 encontros	Anatomia e fisiologia da fonação; doenças laríngeas; hábitos vocais saudáveis; estratégias em sala de aula; exercícios de postura e relaxamento cervical, respiração, fonação, frequência e intensidade, ressonância e, articulação.
9	Kasama, Martinez e Navarro (2011)	Brasil/SP Experimental	Propor e analisar uma ação de promoção de saúde vocal para professores, capaz de fornecer conscientização e percepção dos fatores que determinam ou interferem no processo saúde-doença da disfonia.	Eclética/ 12 encontros	Vivência do problema; anatomia e fisiologia da laringe; noções de higiene vocal; respiração; articulação; ressonância; técnicas de relaxamento; exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.

Quadro 1 - Relação das publicações analisados por autor/ano, localidade/tipo de estudo, objetivo, tipo de abordagem/número de encontros e conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de elegibilidade foram encontrados nove estudos, os quais todos foram desenvolvidos no Brasil, entre os anos de 2008 a 2015, sendo 77,7% publicados nos últimos cinco anos e a maioria das pesquisas foram desenvolvidas na região sudeste (55,5%). Tal achado nesta região, pode estar relacionado a maior concentração de universidades e programas de pós – graduação, bem como o interesse por parte dos pesquisadores em publicar nessa área (LIMA-SILVA et al, 2012).

Quanto à análise metodológica dos artigos, identificou-se que dois estudos não esclareceram na metodologia o delineamento estabelecido, logo, com base no que foi analisado por meio da leitura, foram determinadas as seguintes características metodológicas: longitudinal (33,3%), estudo de caso (22,2%), quanti-qualitativo (11,1%), quase-experimental (11,1%), pesquisa ação (11,1%) e experimental (11,1%).

O número de participantes dos estudos variou de 5 a 90 e as ações variaram de 1 a 12 encontros. Todos os estudos usaram a abordagem eclética como metodologia para promoção de saúde vocal, com exceção de um que empregou também a indireta de forma isolada em um grupo controle (PIZOLATO et al. 2013). A presença, praticamente, unânime da utilização da abordagem eclética nos estudos pode estar associada ao fato de que esta é mais completa e abarca temas teóricos-práticos, possibilitando maior suporte de conhecimento para o professor.

Verificou-se que houve uma grande variedade de nomenclatura para as ações educativas em voz desenvolvidas nos estudos incluídos: oficina de voz (33,3%), reuniões semanais (22,2%), vivência em voz (22,2%), sessões de orientações (11,1%), e programa educativo teórico-prático (11,1%). Vale ressaltar que todas foram realizadas de forma coletiva e na própria escola. A escolha pela modalidade em grupo nos estudos pode ser justificada pelo fato desta permitir momentos de reflexão, discussão, troca de conhecimento e motivação dos professores (PENTEADO et al. 2007; SOUZA et al. 2011). Além disso a realização das ações no ambiente escolar permite configurá-lo como um espaço social para tomada de consciência e discussão sobre as condições de trabalho (XAVIER et al. 2013; RIBAS et al. 2014; TRIGUEIRO et al, 2015; ALMEIDA, K.A. et al. 2012; PIZOLATO et al., 2012). Alguns pesquisadores (XAVIER et al. 2013; ALMEIDA, K.A. et al. 2012; PIZOLATO et al. 2012; KASAMA et al. 2011) se preocuparam em obter a opinião dos participantes acerca das atividades e da modalidade em grupo, e verificaram que as estratégias utilizadas foram satisfatórias e positivas.

Os objetivos dos artigos analisados na presente revisão integrativa foram diversificados: verificar o impacto das ações na qualidade de vida em voz (33,3%), analisar as queixas vocais dos professores pré e pós-intervenção (33,3%), verificar a percepção dos professores sobre a ação realizada (11,1%), explorar a situação de saúde de forma interdisciplinar (Fisioterapeuta e Fonoaudiólogo) (11,1%) e descrever uma vivência de educação em voz com professores (11,1%).

Dos estudos analisados para esta pesquisa de revisão, todos utilizaram a abordagem terapêutica direta, com os mais diversos tipos de exercícios, e apenas um estudo (TRIGUEIRO et al, 2015) não especificou em sua metodologia quais as técnicas vocais utilizadas na ação.

De modo geral, dentre os exercícios utilizados na abordagem direta nas ações promovidas nessas pesquisas, encontramos: som nasal, vibração de língua/lábios, mastigação selvagem, fricativos surdos e sonoros em tempo máximo de fonação (TMF), rotação de língua no vértice e bocejo-suspiro; um programa utilizou firmeza glótica e a manipulação digital de laringe (LUCHESE et al. 2012), um estudo adicionou ao programa o gargarejo sonorizado com água (XAVIER et al. 2013) e três estudos utilizaram a voz salmodiada (KASAMA et al. 2011; LUCHESE et al. 2012; RIBAS et al. 2014). Para trabalhar a articulação houveram estudos (RIBAS et al. 2014; LUCHESE et al. 2012; KASAMA et al. 2011) que utilizaram também o trava-línguas. Todos os programas desenvolvidos nos estudos contemplaram atividades de relaxamento, alongamento, respiração e coordenação pneumofonoarticulatória. Como parte fundamental das ações de prevenção à distúrbios da voz, os exercícios vocais podem contribuir de forma positiva na produção da voz, melhorando aspectos como: mobilidade da mucosa de laringe, difusão da ressonância de forma harmônica, maior projeção vocal e diminuição do esforço fonatório. Esta metodologia de trabalho também pode ser encontrada em estudos com teleoperadores (PIWOWARCZYK et al, 2012; SANTOS et al. 2016; AGUIAR, 2011; CIELO, BEBER, 2012).

Dentre os estudos analisados, dois (XAVIER et al. 2013; PIZOLATO et al. 2012) citaram que houveram relatos, por parte dos professores, que alguns não estavam realizando os exercícios vocais em casa por falta de tempo devido à rotina de trabalho intensa, além disso houveram professores que cogitaram desistir da intervenção por vergonha em realizar os exercícios em grupo. A não realização dos exercícios vocais por parte do professor, pode ser justificada pela falta tempo em decorrência da carga horária de trabalho elevada, bem como muitos possuem famílias e afazeres do lar, o que gera uma outra jornada de trabalho. Além disso, um outro motivo pode estar relacionado à presença de dificuldade em executar as técnicas vocais (XAVIER et al. 2013; KASAMA et al. 2011; PIZOLATO et al. 2012).

Com relação à abordagem indireta as orientações mais citadas nos estudos foram: importância da hidratação, maus hábitos vocais, não competir com o ruído, importância do aquecimento e desaquecimento vocal, anatomia e fisiologia da produção vocal (XAVIER et al. 2013; RIBAS et al. 2014; SILVERIO et al. 2008; LUCHESI et al. 2012; PIZOLATO et al. 2012; PIZOLATO et al. 2013; KASAMA et al. 2011). A abordagem indireta mostra-se importante na terapia vocal, pois permite que o sujeito modifique, reduza ou elimine hábitos que interfira negativamente para a voz (GARTNER-SCHMIDT et al, 2013). Vale destacar que apenas um estudo (LUCHESI et al. 2012) incluiu atividades para desenvolver a expressividade verbal e não-verbal com os professores.

Ao desenvolver uma pesquisa sobre a importância da comunicação não-verbal do professor em sala, Sousa et al. (2010), verificou que os alunos referiram que tal comunicação complementa o conteúdo que está sendo abordado, demonstrando mais verdadeiramente o que se pensa ou sente por parte do professor. Os estudantes ainda ressaltaram que é por meio da expressividade corporal que o professor transmite segurança, entusiasmo com o assunto debatido e capta a atenção do aluno. Tais achados mostram a importância e necessidade deste conteúdo nas ações educativas em voz, pois, a comunicação tem grande influência no processo ensino-aprendizagem.

De modo geral, todos os estudos contemplaram em sua metodologia de intervenção, a combinação da abordagem indireta e direta, e dentre os conteúdos mais abordados encontraram-se as atividades de relaxamento, alongamento, respiração, coordenação pneumofonoarticulatória, exercícios vocais, hábitos vocais saudáveis e, anatomia e fisiologia da voz. Além disso, todos os estudos observaram que a intervenção em grupo traz benefícios para o aprendizado e incentiva o professor a permanecer nas ações. Entretanto, seria interessante ainda avaliar outros aspectos nessas ações, como os tipos de instrumentos de avaliação mais utilizados, o tempo de intervenção e de encontros nessas ações, e seus impactos no aprendizado do professor.

CONCLUSÃO

A partir desta revisão integrativa, verifica-se que a abordagem eclética está sendo cada vez mais utilizada na literatura, assim como os conteúdos relacionados a fisiologia e anatomia da voz, hábitos vocais saudáveis, e os exercícios vocais são considerados assuntos fundamentais dentro das ações educativas em voz para o professor. Além disso, todos os estudos referiram que a modalidade em grupo favorece no processo de aprendizado e cria laços de apoio entre os professores, motivando-os na busca do bem-estar vocal. Os achados desta pesquisa pode auxiliar

Fonoaudiólogos e pesquisadores da área na elaboração de ações e programas educativos de voz em grupo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. G. Mapeamento dos sentidos sobre Voz e ações de saúde vocal em operadores de telemarketing e telesserviços. 2011. **Especialização em Comunicação e Saúde**, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica para a Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, K.A.; NUTO, L.T.S.; OLIVEIRA, G.C.; HOLANDA, F.E.B.P.N.; FREITAS, B.M.R.; ALMEIDA, M.M. Prática da interdisciplinaridade do petsaúde com professores da escola pública. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. v. 25, n. 1, p. 80-5, jan./mar. 2012.

ALMEIDA, L.N.A.; FAHNING, A.K.C.A.; TRAJANO, F.M.P.; ANJOS, U.U.; ALMEIDA, A.A.F. Fonoterapia em grupo e sua eficácia para tratamento da disfonia: uma revisão sistemática. **Rev CEFAC**. v. 17, n. 6, p. 2000-8, 2015.

CIELO, C. A.; BEBER, B. C. Saúde vocal do teleoperador. **Distúrb. Comun.** v. 24, n. 1, p. 109-116, 2012.

CRISÓSTOMO, F.L.S. Qualidade de vida em voz: pós duas modalidades terapêuticas [**dissertação**]. João Pessoa (PB): Programa de pós-graduação em modelos de decisão e saúde – UFPB; 2017.

DRAGONE, M.L.S.; FERREIRA, L.P.; GIANNINI, S.P.P.; SIMÕES-ZENARI, M.; VIEIRA, V.P.; BEHLAU, M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** v. 15, n. 2, p. 289-96, 2010.

FERREIRA, L.P. Assessoria fonoaudiológica aos profissionais da voz. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM., Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. 1ªed. São Paulo: **Roca**; p. 138-149, 2004.

GARTNER-SCHMIDT, J.L; ROTH, D.F; ZULLO, T.G; ROSEN, C.A. *Quantifying Component Parts of Indirect and Direct Voice Therapy Related to Different Voice Disorders*. **Journal of Voice**. v. 27, n. 2, p. 210-6, 2013.

KASAMA, S.T.; MARTINEZ, E.Z.; NAVARRO, V.L. Proposta de um programa de bem estar vocal para professores: estudo de caso. **Distúrb. Comun.** v. 23, n. 1, p. 35-42, 2011.

LIMA-SILVA, M. F. B.; FERREIRA, L. P.; OLIVEIRA, I. B.; SILVA, M. A. A.; GHIRARDI, A. C. A. M. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** v. 17, n. 4, p. 391-7, 2012.

LIMA-SILVA, M.F.B.; ANJOS, L.M.; MOREIRA, T.B. Distúrbio de voz em professores: análise integrada de dados de autoavaliação e de percepção. In: ONE, Giselle Medeiros da Costa; Albuquerque, Helder Neves de (ORG). **Saúde e meio ambiente: os desafios da**

interdisciplinaridade nos ciclos da vida humana. Campina Grande – PB: IBEA, 2017.p. 350-369. Disponível em: <<http://www.cinasama.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

LUCHESI, K.F.; MOURÃO, L.F.; KITAMURA, S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. **Revista CEFAC.** n. 14, v. 3, p. 459-470, 2012.

PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev Saúde Pública.** v. 41, n. 2, p. 236-43, 2007.

PENTEADO, R.Z.; RIBAS, T.M. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** v.16, n. 2, p. 233-9, 2011.

PIZOLATO, R.A.; MIALHE, F.L.; BARRICHELO, R.C.O.; REHDER, M.I.B.C.; PEREIRA, A.C. Práticas e percepções de professores, após a vivência vocal em um programa educativo para a voz. **Rev. Odonto.** v. 20, n. 39, p. 35-44, 2012.

PIZOLATO, R.A.; REHDER, M.I.B.C.; MENEGHIM, M.C.; AMBROSANO, G.M.B.; MIALHE, F.L.; PEREIRA, A.C. *Impact on quality of life in teachers after educational actions for prevention of voice disorders: a longitudinal study.* **Health Qual Life Outcomes.** v. 11, n. 28, 2013.

PIWOWARCZYK, .T.C; OLIVEIRA, G; LOURENÇO, L; BEHLAU, M. *Vocal symptoms, voice activity, and participation profile and professional performance of call center operators.* **Journal of Voice.** v. 26, n. 2, p. 194-200, 2012.

RIBAS, T.M.; PENTEADO, R.Z.; GARCÍA-ZAPATA, M.T.A. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. **Rev. CEFAC.** n. 16, v. 2, p. 554-565, 2014.

SANTOS, C. T; SANTOS, C; LOPES, L. W; SILVA, P.O.C; LIMA-SILVA, M.F.B. Relação entre as condições de trabalho e de voz autorreferidas por teleoperadores de uma central de emergência. **CoDAS.** v. 28, n. 5, p. 583-594, 2016.

SANTOS, A.C.M.; BORREGO, M.C.M.; BHELAU, M. Efeito do treinamento vocal direto e indireto em estudantes de Fonoaudiologia. **CoDAS.** v. 27, n. 4, p. 384-91, 2015.

SILVA, G.J.; ALMEIDA, A.A.; LUCENA, B.T.L.; SILVA, M.F.B.L. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Rev. CEFAC.** v.18, n. 1, p. 158-166, Jan-Fev, 2016.

SILVERIO, K.C.A.;GONÇALVES, C.G.O.;PENTEADO, R.Z.;VIEIRA, T.P.G.; LIBARDI, A.;ROSSI, D. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica.** n. 20, v. 3, p. 177-82, 2008.

SOUSA, L.F.L; LEAL, A.L; SENA, E.F.C. A importância da comunicação não verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. **Rev. CEFAC.** v. 2, n. 5, p. 784-7, 2010.

SOUZA, A.P.R.; CRESTANI, A.H.; VIEIRA, C.R.; MACHADO, F.C.M.; PEREIRA, L.L. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. **Rev. CEFAC**. v. 13, n. 1, p. 140-51, 2011.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TRIGUEIRO, J.S.; SILVA, M.L.S.; BRANDÃO, R.S.; TORQUATO, I.M.B.; NOGUEIRA, M.F.; ALVES, G.A.S. A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado. **J. res.: fundam. Care (online)**. n. 7, v. 3, p. 2865-73, 2015.

XAVIER, I.A.L.N.; SANTOS, A.C.O.; SILVA, D.M. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Rev. CEFAC**. v.15, n.4, p. 976-985, Jul-Ago 2013.